

CONVITE

Poesia

**é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.**

**Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.**

**As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.**

**Como a água do rio
que é água sempre nova.**

**Como cada dia
que é sempre um novo dia.**

Vamos brincar de poesia?

José Paulo Paes

O SAPO

--

Aqui estou eu: o Sapo,
Bom de pulo e bom de papo.
Falo mais que João do Pulo,
Pulo mais que João do Papo.
Por cautela, falo pouco,
Pra evitar de ficar rouco.
Mas, na verdade, coaxo.
Sou quem toca o contra-baixo
em nossa orquestra de sapos,
pois com os sons de nossos papos
fazemos nosso concerto:
um som fechado, outro aberto,
um que parece trombone,
outro flauta ou xilofone.
Tocamos em qualquer festa.

Ferreira Gullar

XADREZ

É branca a gata gatinha
É branca como farinha.
É preto o gato gatão
É preto como o carvão.
E os filhos, gatos gatinhos,
São todos aos quadradinhos.
Os quadradinhos branquinhos
Fazem lembrar mãe gatinha
Que é branca como a farinha.
Os quadradinhos pretinhos
Fazem lembrar pai gatão
Que é preto como carvão
Se é branca a gata gatinha
E é preto o gato gatão,
Como é que são os gatinhos?
Os gatinhos eles são,
São todos aos quadradinhos.

Sidónio Muralha

A ESTRELA

Vi uma estrela tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Vi uma estrela luzindo
Na minha vida vazia.

Era uma estrela tão alta!
Era uma estrela tão fria!
Era uma estrela sozinha
Luzindo no fim do dia.

Por que da sua distância
Para a minha companhia
Não baixava aquela estrela?
Por que tão alto luzia?

E ouvi-a na sombra funda
Responder que assim fazia
Para dar uma esperança
Mais triste ao fim do meu dia.

Manuel Bandeira

A LUA FOI AO CINEMA

A lua foi ao cinema,
passava um filme engraçado,
a história de uma estrela
que não tinha namorado.

Não tinha porque era apenas
uma estrela bem pequena,
dessas que, quando apagam,
ninguém vai dizer, que pena!

Era uma estrela sozinha,
ninguém olhava pra ela,
e toda a luz que ela tinha
cabia numa janela.

A lua ficou tão triste
com aquela história de amor,
que até hoje a lua insiste:
— Amanheça, por favor!

Paulo Leminski

CANÇÃO PARA NINAR DROMEDÁRIO

Drome, drome
Dromedário

As areias
Do deserto

Sentem sono,
Estou certo.

Drome, drome
Dormedário

Fecha os olhos
O beduíno,

Fecha os olhos,
Está dormindo.

Drome, drome
Dromedário

O frio da noite
Foi-se embora,

Fecha os olhos
Dorme agora.

Drome, drome
Dromedário

Dorme, dorme,
A palmeira,

Dorme, dorme,
A noite inteira.

Drome, drome
Dromedário

Foi-se embora
O cansaço

E você dorme
No meu braço.

Drome, drome
Dromedário

Drome, drome
Dromedário

Drome, drome
Dromedário.

Sérgio Capparelli

A VALSA DAS PULGAS

As pulgas dançando no meio da rua
Dão pulos e pulos sob a luz da Lua
No baile das pulgas o passo é assim:
Três passos para o lado e entra o cupim.
Cupim dá três passos pra lá e pra cá
E a pulga contente toma guaraná.
Quem toca a valsinha é o sabiá
E as pulgas pulando pra lá e pra cá.
O tatu-bolinha já chega rolando:
“É o passo moderno, estou inventando!”
Com passos miúdos chega a joaninha
De vestido curto cheio de bolinhas.
Um pra lá, um pra cá
São as pulgas dançando, à luz do luar.
Lá no longe
A luz da Lua alumia...

Ruth Rocha

